

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
ABEL GLASER
HELIO ROSSI
PROF. APOLO OLIVA FILHO

ANO XX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
JUNHO DE 1972

Redação:
Rua Maranhão, 304 - C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 231

Oração do Trabalho

Senhor!

Deste-nos o trabalho por sustento da vida. Concede-nos, por misericórdia, mais trabalho com que nos dirijamos dentro da segurança precisa para a Vida Maior.

Nas horas difíceis faz-nos trabalhar com mais eficiência para que o obstáculo se nos converta em lição.

Nos momentos felizes, auxilia-nos a trabalhar com mais devotamento ao serviço, aumentando a alegria dos outros.

Quando a carência aparece, induze-nos ao trabalho necessário para que o trabalho em nosso coração e em nossas mãos se transforme nos recursos de que necessitemos a fim de cumprir-te os desígnios.

Quando a prosperidade nos visite, orienta-nos na manutenção do trabalho mais amplo, para que a felicidade de todos se nos erija contigo em meta por atingir.

No instante em que o erro nos assinala a marcha, ajuda-nos a trabalhar na retificação que nos assegure o equilíbrio; e sempre que, em teu amor, pudermos manter o passo em rumo certo, revestenos as possibilidades com as bênçãos do trabalho para que não nos precipitemos nas aventuras ou nos riscos inúteis, que nos acenem além das margens, suscetíveis de nos ensombriarem a esperança de servir-te e a coragem de acompanhar-te.

Em todos os instantes, em todas as situações, com todas as criaturas, diante de quaisquer problemas, à frente de quaisquer lutas, perante todas as ocorrências da estrada e em todas as nossas/experiências, por dentro e por fora de nós, jamais nos arredes do trabalho, Senhor, porque é no trabalho que possuiremos o sentido real de tua vontade e será sempre no trabalho que disporemos, sem vacilação e sem dúvida, sem desânimo e sem esmorecimento, da direção exata a fim de buscar-te, cada dia, até que possamos identificar-nos finalmente contigo, para viver em ti e no trabalho que te define e te representa na paz e na elevação de todos, agora e para sempre.

Batufrá

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

XIII ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Na conformidade do disposto no Art. 38 dos Estatutos, convoco os Srs. representantes a comparecerem à XIII Assembléia Geral Ordinária da U.S.E., que se realizará a partir das 8 horas do dia 9-7-1972, à Rua Maria Paula, 158, Capital, a fim de:

- apreciar as contas da administração cujo mandato se extingue;
- dar posse aos membros do Conselho Deliberativo Estadual;
- tomar conhecimento e deliberar sobre todos os assuntos submetidos à sua apreciação e que lhe digam respeito;
- tomar conhecimento da eleição da nova Diretoria Executiva.

São considerados representantes, os previstos no Art. 3.º do Regimento Interno.

São Paulo, 22 de maio de 1972.

DR. LUIS MONTEIRO DE BARROS
Presidente

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. Ovídio Rebaudi

O Dr. Ovídio Rebaudi foi notável cientista e propagador espírita nascido em Assunção, Paraguai, no dia 31 de dezembro de 1860, e desencarnado no dia 17 de outubro de 1931, em Buenos Aires, República Argentina.

Filho de família relativamente abastada, ainda menino matriculou-se no Colégio Real Carlos Alberto, dedicado à nobreza italiana, onde foi admitido pelo fato de não existir monarquia no Paraguai. Em 1876, passou à frequentar a afamada Universidade de Piza, fazendo o curso de Química.

Terminando esses estudos, mudou-se para Buenos Aires em 1882, dedicando-se à farmácia, ocupando diversos postos importantes no Círculo Médico Argentino (de cujo Museu foi diretor por algum tempo), no Hospital de Mulheres e Hospital de Meninos, distinguiu-se principalmente



pelos seus trabalhos e publicações sobre farmacologia, até que em 1886 obteve, por concurso, o cargo de químico de primeira categoria do Escritório Municipal de Química.

Em 1889, como prêmio pelos seus "serviços úteis e honrosos", foi-lhe outorgado o título de Químico Honorário Municipal, e quase ao mesmo tempo, recebeu a nomeação para o cargo de professor de química no Colégio Nacional de Buenos Aires. Em 1892 foi nomeado chefe de seção do mesmo Escritório Químico Municipal.

Em janeiro de 1894 com o Dr. Arata, tomou parte ativa na fundação do Escritório Químico Nacional e, em 1908 foi designado professor de Zoologia Médica na Universidade de La Plata.

No mês de maio de 1889, pelo motivo do falecimento misterioso de um passageiro de um transa-

tlântico chegado a Buenos Aires, procedente da Europa, cuja causa era atribuída a envenenamento por fósforo, a Direção Sanitária, querendo averiguar com certeza a causa do óbito, solicitou a indicação de um químico competente para investigar o caso. O Dr. Rebaudi foi designado para esse delicado cometimento, levado a cabo através de consciencioso estudo analítico e bacteriológico, chegando à conclusão de que não havia o suposto envenenamento, senão que se tratava de um caso inquestionável de febre amarela. Desse modo conseguiu evitar que aquela terrível enfermidade infestasse Buenos Aires, o que lhe valeu menção honrosa, em nota remetida pelo Dr. Gaínza, chefe da Direção Sanitária ao governo da República.

Em 1900 fundou a Revista de Química e Farmácia, fazendo-o juntamente com os doutores Arturo Molina, Augusto Guidi, Vileta e Dominguez, nela publicando muitos trabalhos importantes sobre higiene, terapêutica e química industrial.

Em 1902 voltou ao Escritório Químico Municipal na qualidade de sub-diretor. Durante todo esse tempo teve que tomar parte em numerosas comissões científicas, distinguindo-se sempre, tanto pelo seu zelo como pela sua operosidade. Teve marcante atuação no II Congresso Médico Latino-Americano, conseguindo ver aprovada a sua opinião contrária àquela esposada por químicos e higienistas europeus e americanos, sobre a proibição, para o con-

(Conclui na pág. 2)

Preço deste exemplar
CR\$ 0.40

DR. OVIDIO REBAUDI

(Conclusão da 1.ª pág.)

sumo, de toda água que contivesse ácido nítrico, tese essa que após prolongadas discussões foi adotada por unanimidade.

Em 1905 a Faculdade de Ciências Exatas, Físicas e Naturais de Buenos Aires lhe outorgou o diploma de químico. Em 1906 também recebeu diploma da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América do Norte. De modo idêntico o Círculo Farmacêutico Argentino, a Sociedade Geral de Farmácia e a Sociedade Científica de Estudos Psíquicos, além de muitas outras instituições lhe outorgaram diplomas de membro honorário.

Regressando ao seu país, em fins de 1907, por motivo de saúde, foi encarregado de reorganizar o Escritório Químico Bacteriológico de Assunção, onde teve a oportunidade de prestar relevantes serviços, elevando aquela instituição a um nível compatível com os melhores organismos mundiais do gênero. Em 1908 teve que renunciar a fim de ocupar o cargo de reitor da Universidade, para o qual fora designado, ministrando nela um curso de biologia.

De volta a Buenos Aires, recriou seu laboratório particular e terminou alguns trabalhos e publicações que havia iniciado, atendendo simultaneamente as suas tarefas profissionais.

Em princípios de 1900, o sábio naturalista suíço, Dr. Moisés Bertoni, lhe dedicou uma nova espécie vegetal, descoberta e estudada por ele, dando-lhe o nome de "Stevia Rebaudiana". Sobre ela o Dr. Rebaudi fez prolongados estudos, encontrando nela uma resina cujos caracteres químicos conseguiu estabelecer, comprovando suas qualidades de tônico estimulante da digestão e outro princípio ainda mais importante, um glicosido fermentável, análogo à "glacirina", que adoça duzentas vezes mais que a sacarose. Esses estudos foram posteriormente comprovados na Alemanha, dando-se ao novo glicosido o nome de Rebaudiana.

Esse notável homem de ciência converteu-se ao Espiritismo através da comprovação dos fenômenos das "mesas girantes". Mais tarde caiu em suas mãos um exemplar da revista "Luz del Alma", dirigiu-se à Sociedade Constançiana, tradicional instituição espírita argentina, onde foi convidado para ouvir uma palestra do engenheiro Rafael Hernandez, senador do legislativo de Buenos Aires, e irmão de José Hernandez, autor de Martín Fierro.

Em uma sessão dirigida por Cosme Mariño, na Sociedade Constançiana, teve a oportunidade de ouvir uma preleção importantíssima que durou 75 minutos, partida de um médium de escasas instruções. Passemos a pala-

vra ao Dr. Rebaudi: "Posto o médium Antônio Castilla em transe (um vendedor de cigarros de escasas instruções), disse estar à disposição do presidente, senhor Mariño. O presidente, dirigindo-se em alta voz aos senhores visitantes, lhes pediu um tema para ser abordado pelo espírito que estava ao lado do médium; o tema podia ser científico ou literário, sem limitações de qualquer classe, desde que fosse de interesse geral. Ao cabo de breve silêncio, não me recordo se o Dr. Delcasse ou o juiz Dr. Pizarro, declinou um tema jurídico que dizia mais ou menos assim: "Limites da responsabilidade do cidadão ante as leis. A loucura, sua natureza e suas causas". Ouvido o tema, o médium, lentamente e com alguma dificuldade se pôs de pé. Em verdade, parecia outro homem dava a impressão de ser até mais alto e mais gordo; o modesto vendedor de cigarros se converteu em um tribuno de cabeça erguida, de face austera e imponente, voz bem timbrada e apesar dos seus olhos bem fechados, produzia o efeito de quem olha com plena segurança de si mesmo, consciente da tarefa superior que ia desempenhar. Falou pelo espaço de uma hora e um quarto, com tão perfeita oratória, que eu não havia ouvido nada parecido, nem na Europa, nem na América; a postura, a graduação da voz, a redondeza das frases, sua ajustada proporção relativa, a oportunidade das pausas, assim como das perguntas e exclamações empregadas, com muita sobriedade, tudo enfim, fazia do estranho orador o mais perfeito exemplar da arte. Isso no que tangia à forma, porém não menos saliente no fundo, foi o desenvolvimento do tema. O mais eminente professor de Medicina legal não houvera alcançado igual êxito ante um público que não o conhecia, desconfiava dele e o olhava com expectativa. Pois bem, esse espírito se impôs ao auditório do princípio ao fim, de tal maneira que todos parecíamos presos nos assentos, e até a respiração parecíamos reter, apesar da longa dissertação. Terminou com o rosto inundado de abundante suor. Perguntou se havia alguma observação a ser feita. Aquele que havia sugerido o tema lhe disse: "Apesar das novidades das doutrinas expostas, não sei que objeção possa lhe oferecer; estou completamente convencido."

No ano de 1887, sob os melhores auspícios, passou a colaborar na revista espírita "Constancia". Logo após tomou parte na direção da Sociedade "Constancia", onde exerceu os cargos de secretário-geral, 2.º Vice-Presidente e 1.º Vice-Presidente, em

XXII REUNIÃO GERAL DO DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DA USE

Realizou-se na Capital, no dia 7-5-72, com a presença dos jovens componentes dos Conselhos Diretores das Concentrações que se realizarão nos dias da chamada semana santa de 1973, dos Departamentos Regionais de Mocidades e Assessores Seccionais.

CONCENTRAÇÕES:

- XVII COMENOESP (sede Araçatuba): terá sua primeira prévia nos dias 10 e 11-6-72, na cidade de Promissão, à Av. Rio Grande, 224, correspondência para Caixa Postal 274, a/c de Eunice Silva;
- VIII COMENESP (sede Ribeirão Preto): no dia 22-5 realizou uma assembleia com as Mocidades da Nordeste para estruturar o movimento;
- III COMELESP (sede Jacareí): tem marcada sua primeira prévia para os dias 17 e 18-6-72 na cidade de Campos do Jordão;
- CENTRO-SUL: considerando a desistência da cidade-sede anteriormente escolhida para sediar esta Concentração e não se ter encontrado outra cidade para tal, ficou nesta XXII Reunião Geral deliberado que, em caráter experimental de um ano, a participação das Mocidades Espíritas da região Centro-Sul, em movimento concentracionista, será atendida pelas outras três Concentrações, obedecendo o seguinte critério: a) a região norte do 2.º CRE integrará a Noroeste; b) a região sul do 2.º CRE integrará a Leste; c) a região do 3.º, 24.º e 27.º CRES integrará a Nordeste.

V CURSO INTENSIVO PARA PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES DE MOCIDADES ESPÍRITAS:

— Continuidade de entendimentos para o andamento das providências deste Curso, que se realizará na cidade de São João da Boa Vista, de 16 a 22-7-72 (correspondência para a Rua Bernardino de Campos, 485 — São João da Boa Vista — SP).

DEPARTAMENTOS REGIONAIS DE MOCIDADES:

— Os Departamentos presentes deram informes das atividades que vem desenvolvendo neste importante setor unificacionista, tais como confraternizações locais, visitas a Mocidades, trabalhos em favor das próximas Concentrações, etc.

VARIAS:

— Neste fim de gestão dos órgãos da USE, foi enfatizada a necessidade de todos renovarem suas disposições de trabalho, para a continuidade dos trabalhos em andamento, nos vários setores juvenis;

— Na próxima gestão, o Assessor Seccional da Noroeste, Dr. Ivan Dutra (que passará a atuar mais na área do Departamento de Evangelização), transferirá suas funções ao Dr. Antonio César Perri de Carvalho, que terá como adjunto o jovem Ismael Gobi, ambos de Araçatuba;

— Contatos estão sendo mantidos para o funcionamento dos Departamentos Regionais de Mocidades do 1.º CRE (Santos) e 17.º CRE (Cachoeira Paulista).

ASSEMBLEIA DA II COMJESP:

Nesta mesma data e local, levou-se a efeito a Assembléia Geral da II COMJESP, com relatório escrito da Secretária, prestação de contas da Tesouraria, avaliação e auto-crítica da Confraternização, tendo em vista os próximos movimentos. Os dados e números apresentados constam da reportagem especial deste importante conclave, feita especialmente para o «Unificação».

Nossos agradecimentos à direção do Centro Espírita «Irmão Augusto» (Casa Verde — Capital) e aos entusiastas jovens do CME, que nos possibilitaram realizar em São Paulo a XXII R. G. e a A. G. da II COMJESP.

várias gestões, renunciando a este último cargo em 1906, quando ausentou-se para ir ao Paraguai.

Foi dedicado cultor do magnetismo, tanto através das suas obras, das quais foram lançadas várias edições, como pela revista "Magnetológica", da qual foi redator e diretor durante 25 anos, aplicando aquela ciência na cura de enfermidade, para as quais a ciência oficial se declarava impotente.

Era médium dos mais abalizados, e, embora não quisesse desenvolver todas as mediunidades que podia, inclusive a de materialização, exerceu as faculdades de psicografia, vidência e audição. Conversava com espíritos da forma mais real possível. Muitas vezes foi procurado por Cosme Mariño para discutir assuntos referentes à Sociedade "Constancia", e quando aquele grande apóstolo espírita chegava em sua casa, ele já havia sido informado, por espíritos, sobre o

assunto que haveriam de discutir.

Devido às mediunidades múltiplas que possuía, Rebaudi vivia uma espécie de emancipação, pois eram frequentes os desprendimentos de seu espírito. Devido a elas também teve necessidade de lutar contra entidades trevosas que objetivavam fazer com que fracassasse em sua tarefa.

De uma natureza débil, quase sempre enfermo e nos últimos anos, velho, quase cego, mesmo assim trabalhava com todo o entusiasmo da juventude, ocupando-se de trabalhos científicos que remetia a Congressos e de assuntos pertinentes ao Espiritismo.

São dignas de estudos suas obras "Elementos de Magnetologia", "Apontamentos sobre Magnetismo Experimental" e "Demonstração da Alma pela Experiência".

(Condensado do livro «El Espiritismo en la Argentina», de Cosme Mariño.)

O que foi a II Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo

AUSPÍCIOS E REALIZAÇÃO — Sob os auspícios da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE e realização do Departamento de Mocidades do 13.º Conselho Regional Espírita e da União Municipal Espírita de Marília, a II COMJESP foi levada a efeito de 29-3 a 2-4-72, na cidade de Marília, com as melhores vibrações de confraternização e estudo.

DADOS ESTATÍSTICOS — Participaram do conclave 97 Mocidades Espíritas do Estado de S. Paulo (70 do interior e 27 da capital), 12 de outros Estados (Goiás, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraná, Estado do Rio, Guanabara e Piauí), perfazendo 500 jovens concentracionistas, um total de 124 entidades representadas, inclusive representação da Federação Espírita Brasileira e presença de confrades de Portugal e Espanha.

CICLOS DE ESTUDO — Foram o ponto central do estudo doutrinário (e assuntos correlatos), acontecendo nas manhãs e tardes da sexta-feira e

após a abertura oficial, foi levada a efeito uma reunião litero-musical, no auditório do Centro Espírita Luz, Fé e Caridade. Na sexta-feira, à noite, depois da conferência, realizou-se uma Noite de Arte. No domingo, um agradável almoço de confraternização, ao ar livre, com música e fartura, precedeu os abraços e as despedidas.

CONSELHO DIRETOR — A direção da II COMJESP esteve assim constituída: Presidente, Leopoldo Zanardi; 1.ª Secretária, Maria Cecília Alves; 2.º Secretário, Waldemar José Fernandes; 1.º Tesoureiro, João Rocha; 2.º Tesoureiro, Alberto de Oliveira e Silva; Diretor, Abel Glaser; Assessor, Ivan Dutra, José Antonio, Luís Baleiro e Milton Felipe.

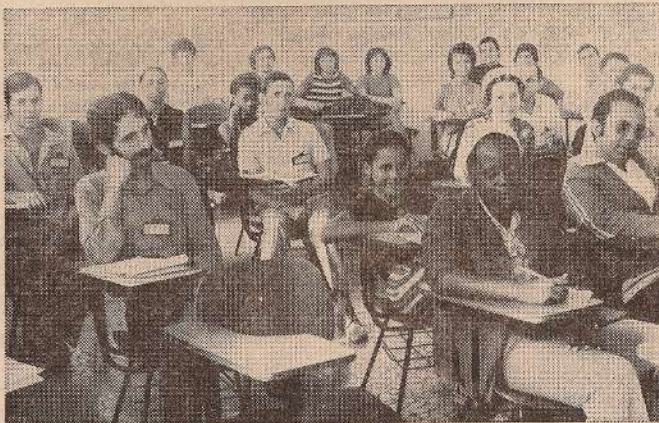
COMISSÃO DE FINANÇAS — Esteve a cargo de Manoel Saad, Dorival Cancian, Osvaldo Pereira, Antonio Luiz Pires Dias Ferrão e Alberto de Oliveira e Silva.

COMISSÃO DE HOSPEDAGEM — Foi coordenada por Dr. José Salomão Alkar, Augusto Spilla, Neimer Sebastião Mazzotti, José de Oliveira Reis e Miguel Silva.



Flagrante de uma das conferências noturnas, no Cine Marília, cuja assistência era da ordem de 1.500 pessoas.

do sábado, em 20 salas de aula da Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha, nas quais todos os presentes foram distribuídos. Quatro foram os Ciclos, desenvolvendo os temas «Função Social do Evangelho», «Metas, Metos e Ética do Movimento Espírita», «Organização e Estudo nas Mocidades Espíritas» e «Curso Intensivo de Introdução à Propaganda Espírita». Inteligentemente apostilados, os ciclos obtiveram a real participação de todos os presentes, empregando as mais variadas técnicas de estudo. O ciclo «Função Social do Evangelho» teve aplicação prática no domingo pela manhã, quando os 500 jovens foram organizados em grupos, para visita à famílias assistidas pelas entidades locais, à cadeia pública, às autoridades, às entidades e clubes de serviços, inclusive visita de confraternização às igrejas católicas, protestantes, budistas e luteranas. Nessas igrejas, os jovens espíritas, além de bem recebidos, foram até convidados para fazer uso da palavra. Um padre manifestou o desejo de novos encontros com jovens espíritas, por ter percebido nestes uma fraternidade sã e fiel. Um pastor assim se manifestou: «Muito bom! Eu não imaginava que o jovem espírita caminha tão seriamente para Deus!»



Aspecto de uma das 20 salas de aula onde, concomitantemente, os ciclos de estudo foram realizados.

CONFERÊNCIAS NOTURNAS — Em número de três, foram realizadas no auditório do Cine Marília, especialmente alugado pelo Conselho Diretor para essa finalidade. Foram oradores: Profa. Terezinha de Oliveira, Dr. Altivo Ferreira e Prof. Divaldo Pereira Franco. A família espírita local prestigiou maciçamente estas reuniões.

OUTRAS ATIVIDADES — Na quinta-feira, houve visita às obras assistenciais espíritas da cidade. Na quinta-feira à tarde, foi realizada a apreciação dos trabalhos doutrinários selecionados. Na quarta-feira à noite,

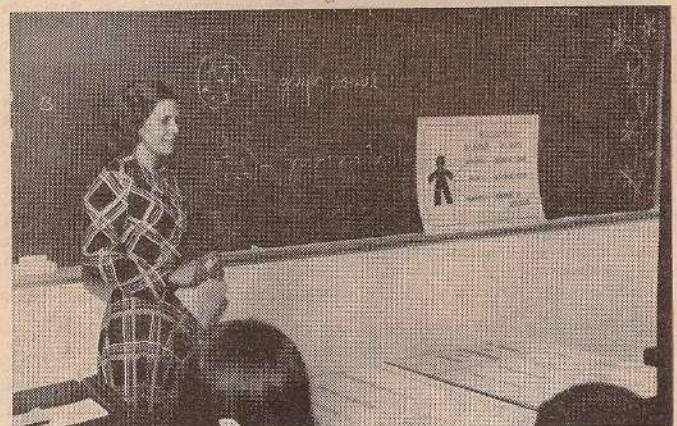


Dr. Altivo Ferreira, um dos oradores, no momento em que proferia sua conferência, alusiva à vida e obra de Allan Kardec.

EXPOSITORES — Função Social do Evangelho: Adhemar Prevideio, Sidney Francez Fernandes, Durval Prevideio, Hilário Rosa, Richard Simionetti e Guido Moraes Alves; Metas, Metos e Ética do Movimento Espírita: Maria Eny O. R. Paiva, Aylton Paiva, Israel Antonio Alfonso, Cláudio Antonio de Mauro e Nestor Mazotti; Organização e Estudos nas Mocidades Espíritas: Adalgisa Campos Balieiro, Felipe Salomão, Doroti de Paula Salomão, Marisa Japur, José Antonio Luís Baleiro e Milton Ferreira; Curso Intensivo de Introdução à Propaganda Espírita: Merhy Seba, Zulmiro dos Santos Silva, Natalino D'Olivo e Lucy Hackradt.

CONCENTRAÇÕES REGIONAIS — Durante a II COMJESP, foram oficialmente lançadas a III COMELES (Jacareí), VIII COMENESP (Ribeirão Preto) e XVII COMENOESP (Araçatuba), que serão realizados nos dias da chamada semana santa de 1973.

F. E. B. — A Federação Espírita Brasileira, que se fez presente à II COMJESP na pessoa do seu 2.º Secretário Dr. Joaquim Vilaça, 3.º Secre-



Adalgisa Campos Balieiro, uma das componentes da equipe de 22 expositores que preparou e desenvolveu os 4 ciclos de estudos.

tário Dr. Lauro S. Tiago e Coordenadora de Assuntos Infanto-Juvenis, Aglaé de Carvalho, os melhores agradecimentos do Conselho Diretor, pelo farto material doado (livros, revistas e mensagens) e que foi distribuído no domingo, pela manhã, quando da aplicação prática da Função Social do Evangelho.

(Conclui na pág. 4)

REGIMENTO INTERNO

PARA A XIII ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA USE (UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO), A SE REALIZAR NO DIA 9 DE JULHO DE 1972

DAS DELEGAÇÕES

Art. 1.º — A Assembléia Geral Ordinária da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, convocada pela Diretoria Executiva da USE (de conformidade com os Estatutos vigentes) para o dia 9 de julho de 1972, tem por finalidade:

- Dar conhecimento às entidades espíritas unificadas, do que foi possível realizar durante a gestão de 1970 a 1972.
- Traçar dos assuntos sociais, de conformidade com a «Ordem do Dia» abaixo transcrita, de acordo com o artigo 33 dos Estatutos, a saber:
 - apreciar as contas da administração cujo mandato se extingue;
 - dar posse aos membros do C.D.E.;
 - tomar conhecimento e deliberar sobre todos os assuntos submetidos à sua apreciação e que lhe digam respeito;
 - tomar conhecimento da eleição da nova Diretoria (biênio 1972-1974).

Art. 2.º — A instalação e desenvolvimento dos trabalhos se processarão de conformidade com o programa elaborado pela Diretoria Executiva que integra o presente.

Art. 3.º — A Assembléia Geral Ordinária se constituirá:

- de representantes das Entidades Patrocinadoras do 1.º Congresso Estadual da USE;
- das entidades especializadas, de âmbito estadual, rigorosamente espíritas integradas no C.D.E.;
- de representantes de Uniãos Municipais e Uniãos Distritais Espíritas.

Parágrafo único — Todas as sociedades unificadas, não obstante, poderão se fazer representar, discutindo os assuntos, sem direito de votá-los.

Art. 4.º — A Assembléia Geral será dirigida por Mesa Diretora constituída de: Presidente — três Vice-Presidentes — três Secretários. O Secretário Geral da USE em sua última gestão, comporá a mesa, como assessor para prestar informações.

Art. 5.º — A Mesa Diretora será eleita ou aclamada pelas sociedades e órgãos presentes com direito a voto, logo após serem praticados todos os atos relativos à convocação da Assembléia.

§ 1.º — A Mesa Diretora tomará posse logo após a sua eleição, por escrutínio secreto ou aclamação.

§ 2.º — Ao Presidente da Mesa Diretora da Assembléia compete:

- presidir as reuniões plenárias ou parciais, podendo delegar poderes aos Vice-Presidentes;
- nomear as Comissões necessárias, especialmente de Redação Final;

c) — limitar o uso da palavra de forma que o tempo geral baste à utilização de todos os trabalhos;

d) — assinar todos os documentos oficiais em trânsito, bem como as resoluções finais da Assembléia;

e) — dar posse aos novos membros do Conselho Deliberativo Estadual;

f) — manter ordem e disciplina nos trabalhos;

g) — praticar todos os atos asseguradores da eficiência da Assembléia.

§ 3.º — Aos Vice-Presidentes competem secundar a ação do Presidente, quando designados por este, um ou outros, e substituí-los nas faltas ou impedimentos.

§ 4.º — Aos Secretários competem:

a) — dirigir, em conjunto, os trabalhos da Secretaria da Assembléia;

b) — redigir as atas e demais documentos;

c) — fazer a correspondência;

d) — coligir todos os documentos necessários à elaboração das resoluções finais, entregando-os à Comissão de Redação Final;

e) — reunir e entregar à Secretaria Geral da USE, todo o material e documentação existentes, uma vez terminada a Assembléia Geral.

DA COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

Art. 6.º — Compete à Comissão de Redação das resoluções finais da Assembléia:

a) — coligir os dados necessários à redação das resoluções finais da Assembléia, que deverão ser entregues à Mesa Diretora para serem lidas na sessão de encerramento;

b) — coligir os elementos necessários à elaboração do Relatório da Assembléia, que deverão ser entregues à Secretaria Geral da USE, para fins de impressão e divulgação.

DOS DEBATES E VOTAÇÃO

Art. 7.º — A Mesa Diretora submeterá a debates os assuntos de interesse, que se enquadrarem nas finalidades da convocação da Assembléia, bem como os pareceres da Comissão de Redação Final, vedando referências ou críticas ofensivas a pessoas, instituições de qualquer natureza, espíritas ou não, religiões, ideologias políticas ou interesses partidários.

§ 1.º — São vedados os debates sobre assuntos relativos a divergências de caráter doutrinário.

§ 2.º — As questões que não se enquadrarem nas finalidades da Assembléia serão encaminhadas para o Conselho Deliberativo Estadual da USE.

§ 3.º — Terão direito a voto:

a) — as representações das entidades inicialmente patrocinadoras;

b) — as representações das UMEs e UDEs;

c) — as representações das entidades especializadas, de âmbito estadual integradas no C.D.E. da USE.

§ 4.º — Cada delegação terá somente direito a um voto, sendo vedado o voto por procuração.

§ 5.º — As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos (metade mais um dos presentes com direito a voto).

§ 6.º — A Mesa Diretora da Assembléia, consultando o plenário, estabelecerá o processo de votação: se por escrutínio secreto ou aclamação.

§ 7.º — As atas e demais documentos que necessitarem ser assinados pelas delegações, receberão as assinaturas dos respectivos membros designados para exercerem o direito de voto em nome de cada delegação.

Art. 8.º — Cada delegação apresentará à Mesa Diretora da Assembléia no início de cada reunião, a credencial fornecida pela Secretaria da USE, sendo que as que comparecerem após a instalação da Assembléia, dirigir-se-ão diretamente à Mesa, solicitando a credencial ao Secretário Geral da Diretoria extinta, assinando o livro de presença.

§ 1.º — Cada delegação deverá delegar poderes a um de seus membros, para votar em seu nome.

§ 2.º — As delegações deverão comparecer a todos os atos da Assembléia, votar suas resoluções, assinar as resoluções finais e aceitar as indicações da Mesa Diretora para o desempenho de serviços, encargos ou funções.

§ 3.º — Terminada a Assembléia, as delegações devem prestar contas de seus mandatos às organizações ou instituições que tenham representado, promovendo, para isso, reuniões especiais com as entidades representadas a fim de que todos conheçam as resoluções tomadas e os compromissos assumidos.

Art. 9.º — Todos os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Assembléia.

São Paulo, 9 de julho de 1972.

A Mesa Diretora

O QUE FOI A II CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Conclusão da pág. 3)

DESTAQUE ESPECIAL — Para o uniforme simpático dos jovens marilenses, formado de compridas calças verdes e blusa branca com os dizeres «II COMJESP», projetando uma agradável imagem não apenas aos concentracionistas, mas a toda a cidade de Marília, conforme o depoimento de um radialista de uma das emissoras locais.

CONCLUSÃO — Foi assim a II COMJESP, movimento preparado com carinho pelos presidentes e representantes das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo, nas reuniões prévias realizadas nas cidades de Franca, São Carlos, Bauri e Araçatuba, num espaço de tempo de 18 meses. A USE, pelo seu Departamento de Mocidades, agradece a todos quantos contribuíram para o êxito deste certame e deixa expressos os seus melhores votos de uma união cada vez mais efetiva dos jovens e mocidades espíritas paulistas, à luz do Evangelho de Jesus, compreendido em Espírito e Verdade pelas claridades da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Abel Glaser

Esquecemo-nos de Deus

A agitação cresce assustadoramente; a miséria devora as famintas criaturas, que perambulando feito párias da vida, descansam ao amargo lento o corpo sofrido. O grito de revolta vem num crescendo assustador, demolindo personalidades antes íntegras que se entregam ao inconformismo pernicioso. Ao nosso redor ensaios bélicos são programados e esquematizados a todos instantes.

Conduídos à confusão generalizada no seio da humanidade e enredados nas tramas da diabólica degeneração moral que nos acomete a alma, somos abarrotados pela borrasca que invade o século, trazendo ao desvario os crentes, incrédulos e materialistas.

Em meio à tormenta, a criatura humana mais se assemelha a um monstro, corpo de racional, cabeça de animal, feito o Minotauro histórico, que dentro do palácio se endemoninhava nos labirintos sem fins que lhe travavam os passos.

E' o que se dá a esta geração, que alcançando os primores do progresso intelectual, obscureceu sua alma enveredando pelo vertiginoso caminho da técnica e olvidando o que tem de mais sagrado, que é a possibilidade da comunhão com o Criador.

Esquecemo-nos de Deus.

Temos a Ciência a nossos pés, oferecendo-nos o Palácio do conhecimento, todavia, cegos estamos pelo brilho das pratarias do egocentrismo malsão que nos obsta a visão, fazendo-nos perdidos no carreiro da vida.

Silenciemos e meditemos.

Procuremos ouvir dos reconditos de nosso ser a voz que nos chama para as altas aspirações.

Relembremos os tempos idos, quando ainda na infância da civilização fomos conduzidos pelas benevolentes mãos divinas, encarnadas nos missionários que nos ensinaram as primeiras lições de amor e num preito de gratidão pela dívida da ajuda recebida, ofereçamos nossos préstimos voluntários a Deus no trabalho de Fraternidade, arredando pé das enganosas veredas que são disputadas à nossa frente pela ambição e entreguemo-nos ao cultivo da disciplina, da benevolência e da paz.

WILSON FRANCISCO

“AÍ VEM A VII COMECAR”

VOLVENDO O OLHAR PARA TRÁS

Emma Hardinge Britten

Nenhuma história do Espiritismo seria completa sem referências a essa notável escritora, que teve papel preponderante na divulgação do Espiritismo nos Estados Unidos da América do Norte e na Inglaterra. Era ela uma pequena inglesa que tinha ido para Nova York com uma empresa de teatro e tinha permanecido nos Estados Unidos com sua mãe. Sendo estritamente evangélica, repelia veementemente qualquer aproximação com os espíritas, entretanto, em 1856, foi posta em contato com o Espiritismo e teve provas cuja veracidade lhe foi impossível pôr em dú-



vida. Logo descobriu que era, também ela, um poderoso médium; e um dos melhores documentados e dos mais sensacionais casos no início do movimento foi aquele no qual ela recebeu a informação de que o navio «Pacific» tinha naufragado no Atlântico médio, perecendo todos os passageiros, sendo perseguida pela companhia proprietária do navio, por haver repetido o que lhe havia dito o Espírito de uma das vítimas da catástrofe. Verificou-se que a informação era exata e o navio jamais foi encontrado.

Em 1866 voltou ela para a Inglaterra, onde trabalhou infatigavelmente, produzindo as suas idéias duas grandes obras «Moderno Espiritismo Americano» e «Milagres do Século Dezenove», (1) ambas demonstrando interessante e volumosa pesquisa unida a um raciocínio claro e lógico. Em 1870 casou-se com o Dr. Britten, tão forte espírita quanto ela. Parece que foi uma união realmente feliz. Em 1878 foram à Austrália e Nova Zelândia, como missionários do Espiritismo, aí demorando muitos anos, fundando várias sociedades. Quando na Austrália, escreveu ela «Pé. Fatos e Fraudes da História Religiosa» (2), livro que ainda exerce muita influência.

Entre outros monumentos de sua energia, Emma Hardinge Britten fundou «Os Dois Mundos» (3), de Manchester, que ainda tem tão grande circulação quanto qualquer jornal espírita no mundo.

Ernesto Bozzano, um dos maiores escritores espíritas, profundo investigador, homem de ciência, polemista emérito, cuja obra honra e engrandece a Doutrina Espírita pela sua face científica, em notável depoimento, escrito para a revista «La Luz Del Porvenir», relatou que o livro «Moderno Espiritismo Americano», de Emma Hardinge Britten, lhe foi muito proveitoso no período de sua conversão para o Espiritismo.

A obra de Emma Hardinge Britten, nos primórdios do Espiritismo, foi de relevante importância, devendo-se a ela grande número de con-

versões, inclusive de pessoas de grande projeção na época.

Sua desencarnação ocorreu no ano de 1889.

(1) «Modern American Spiritu-
alism» e «Nineteenth Century Mira-
cles».

(2) «Faiths, Facts and Frauds of
Religious History».

(3) «The Two Worlds».

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA GUANABARA

Brilhante solenidade marcou a posse do primeiro Conselho Superior e primeira Diretoria Executiva da Federação Espírita do Estado da Guanabara, sucessora da Liga Espírita do Estado da Guanabara.

As festividades tiveram lugar no dia 21 de maio, com início às 16 horas, na sede própria daquela instituição, à rua dos Inválidos, 182, térreo, no Rio de Janeiro.

A «União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo», através do seu órgão «Unificação», reafirma aos confrades que ora assumem a incumbência de dirigir os destinos daquela importante entidade federativa espírita, os mais efusivos votos de prosperidade e paz, rogando ao Mestre Jesus que os favoreça com a necessária sustentação.

CENTRO ESPÍRITA "AMOR E LUZ"

GUARATINGUETA — SP

A nova diretoria da instituição supra, sediada à rua Comendador Rodrigues Alves, 230, em Guaratinguetá, São Paulo, recentemente eleita, foi composta como se segue: Presidente — Waldir Vieira Santos, Vice-Presidente — José Nascimento, 1.º Secretário — João Zaccaro Júnior, 2.º Secretário — Olinda Pereira dos Santos, 1.º Tesoureiro — Germano Antunes Figueiredo, 2.º Tesoureiro — Maurílio Gonçalves Meireles, Diretor Assistencial — Elzira Maria Martins.

MOCIDADE ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

ARARAQUARA — SP

A nova diretoria da MEAK — Mocidade Espírita «Allan Kardec», está composta da seguinte maneira: Secretária Geral — Vera Lúcia Gonçalves, Secretária de Informação e Expansão — Wagner Portunelli, Secretário de Finanças — Walter Merlos, Secretária de Educação e Cultura — Dorothy Bortoletto, Secretária de Divulgação e Publicidade — Miguel Lucas, Secretária para Assuntos Infantis — Elide Saraiva. O endereço da MEAK — Rua Itália, 1.935, Caixa Postal, 153.

**AMAI-VOS
eis o primeiro
mandamento.
INSTRUI-VOS
eis o segundo.**

A Colaboração Maior

EDGARD ARMOND

Todos aqueles que, por demonstrarem boa vontade, receberam tarefas no campo da batalha espiritual decisiva que, em nossos dias, se trava na Terra, pela sua renovação e redenção da espécie humana, obterão êxito, maior ou menor, segundo sua capacidade, devotamento e perseverança mas, sobretudo, pela compreensão que demonstrarem da finalidade essencial dessa luta, que é o selecionamento dos seres para a formação da humanidade nos dias futuros.

Esse esforço se desenvolve em muitas direções, cujos valores são, também, diferentes, mas o julgamento do trabalho terá sempre em vista a prevalência da qualidade sobre a quantidade e as transformações que ele possa operar, no íntimo das almas para sua redenção; noutras palavras: o valor do trabalho executado pelos tarefas será considerado não tanto pela distribuição de benefícios precívuos, transitórios, do campo material, cujos efeitos não influem sobre os espíritos de forma profunda e decisiva, mas pela capacidade de cada um de despertar, no adepto ou simpatizante da Doutrina, a compreensão verdadeira da vida espiritual e as energias internas que levarão à reforma moral imprescindível.

Os esforços que se diluem nas exterioridades não levam a esses resultados e, por isso mesmo, situam-se em graus menores da escala dos valores qualitativos, mesmo quando avultem como volume ou quantidade, sejam feitos por pessoas, individualmente, ou por agrupamentos, porque o momento que o mundo vive agora é de transcendente significação histórico-religiosa e não pode ser encarado complacentemente, de forma aleatória; bem ao contrário exige decisões definitivas, definições heróicas, atitudes corajosas e desassombradas, para que se possa aspirar a redenção à libertação espiritual, recuperando-se o tempo perdido em vidas anteriores, na maior parte das vezes vazias de realizações realmente meritórias.

A exemplificação dada pelo Cristo em sua última e definitiva descida ao nosso orbe, na Palestina, é altamente expressiva e eloquentes foram suas palavras, atitudes, atos e ensinamentos, mais tarde condensados nos Evangelhos.

E tão fielmente foram tais valores compreendidos e praticados por seus primeiros apóstolos e discípulos que, após sua ascensão, resolveram eles reunir-se na casa paterna de Nazaré, na Galiléia e ali escolher, cada um por si mesmo, segundo suas aptidões e possibilidades, os rumos a seguir, através as regiões e países onde desejavam desenvolver suas atividades missionárias, conquanto todos soubessem de antemão que nesse trabalho ingente "deveriam padecer, chorar e morrer, durante vinte largas centurias, que lhes eram dadas como prazo para terminarem a semeadura começada pelo Verbo de Deus, seu Mestre".

Esse prazo de vinte centurias está chegando ao seu termo, nestes nossos dias atribulados e a tarefa missionária interrompida ao desviar-se o Cristianismo primitivo de seus rumos certos, deve ser agora retomada (e já o está sendo desde a Codificação), pela Doutrina dos Espíritos, da qual a Federação de São Paulo é respeitável baluarte.

Esta, pois, é a gravidade do momento que passa, impondo a todos nós, que desejamos ser discípulos dignos do nome, meditações profundas, decisões severas e ação perseverante, para remate da obra santificante pela qual o Divino Mestre sacrificou-se na cruz, prosseguindo-se nos mesmos rumos largos, visando a mesma finalidade redentora, semeando a mesma semente generosa e fecunda de espiritualidade e fraternidade universais, não somente com palavras sonoras e boas intenções, mas com atos, atitudes e exemplificações pessoais definitivas, no sentido moral, visando a evangelização desta humanidade da qual somos parte.

Esta é a moeda sue corre nos céus e que vale por um trabalho qualitativo perfeito.

PARAPSIKOLOGIA

«A Parapsicologia é um movimento muito importante para nós todos, porque ela pode orientar as questões mediúnicas.»

«Emmanuel é de opinião que algumas das autoridades espíritas, principalmente os Irmãos que se encontram mais ligados ao campo científico e filosófico, necessitam, sem dúvida, cooperar com a Parapsicologia, para que haja alguns representa-

tes da Doutrina Espírita junto aos investigadores da imortalidade; entretanto, isso se concebe apenas para que façam colaboração espírita, junto aos movimentos de indagação.»

(Trecho do artigo intitulado «O Espírita Parapsicológico», publicado na Revista «A Reencarnação», órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Sul — Porto Alegre — Janeiro e fevereiro de 1969).

Quando o Coração Não Participa

NATALINO D'OLIVO

Gomides é entusiasta do Espiritismo. Depois que recebeu a cura de uma pessoa da família passou a ler os livros espíritas. E chegou a ser até expositor. A paixão de Gomides é fazer palestras. Acha que é a forma de retribuir a Deus a cura recebida.

— Quero levar a todos, sempre que posso, a consolação espírita — diz com ênfase.

Certa vez tinha que proferir uma palestra e o tema que escolheu foi «A Oração e Seus Efeitos». Para isto consultou o Evangelho, as obras básicas da codificação e as obras subsidiárias psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier e arrolou alguns apontamentos e os colocou numa ordem harmônica para a devida leitura quando da exposição do assunto.

Durante sua palestra se entusiasmou e sentiu-se inspirado e o deixou contente, porque a inspiração em Gomides é rara; depende da elevação dos sentimentos e da prática das virtudes e ele não concorda não aceita essa questão de purificação de sentimentos, achando isso uma pieguice que não leva a nada. E por pensar assim o coração de Gomides é como um deserto, razão porque suas preleções elaboradas pelo intelecto, distante do coração, são frias, maçantes, sem vibração ou sem conteúdo vital. Ele não sabe que a inspiração que teve que se assemelhou a um relâmpago decorreu tão-somente de uma sintonização inconsciente de sua sensibilidade com as forças do Alto. É lógico que lendo e relendo, o esforço de realizar uma palestra que agradasse e instruisse, esbarrou sem querer no imenso campo onde agem as forças anímicas do sentimento.

A certa altura de sua palestra meio falada, meio lida, fez questão de ressaltar aquele aspecto da oração em que diz: «Tudo o que pedires na oração, crendo, o recebereis.» (Mateus, 21:22). Porque o Pai, que é Deus, é o supremo amor e a infinita misericórdia. E assim como o pai terrestre, segundo Jesus, que é humano, não dá ao seu filho pedra quando lhe pede pão, nem serpente quando lhe pede peixe, assim também é o Pai celestial, que dará aos seus filhos tudo que lhe pedirem. Gomides falou nos benefícios que constantemente recebemos do Pai e que por isto tinhamos que fazer alguma coisa, alguma caridade. E não devemos esquecer a oração. É ela que nos sustenta nas dificuldades da vida. Quando oramos atraímos para junto de nós os bons espíritos que nos ajudam, suavizando nossas dores e atendendo nossos pedidos em nome de Deus, se merecermos.

Terminada a palestra, foram feitas as vibrações em benefícios e a prece de encerramento. Algumas pessoas cumprimentaram Gomides pelas suas palavras e pediram que voltasse mais vezes. Estavam na assistência Diógenes e Huberto. Diógenes não tem conhecimento profundo do Espiritismo e em virtude dos compromissos não pode frequentar o centro, mas aceita a priori os postulados da terceira revelação. Huberto é espírita cristão. Aceita a doutrina, estuda-a, pesquisa-a, mas se esforça ao máximo para sublimar os sentimentos, procurando sempre aliar a inteligência ao sentimento. Cultiva o intelecto e pratica as virtudes evangélicas. Huberto, ao contrário de Gomides, vê o progresso da alma na elevação e na intensidade dos sentimentos, porque como podemos entender a piedade, a misericórdia, o amor, a caridade, a indulgência, a benevolência sem a sublimação do sentimento, Gomides já não dá muito valor a isto, não se preocupa com esses valores.

Pelo caminho Gomides e Diógenes dialogavam. Diógenes, naturalmente se colocou mais na posição de ouvinte, limitando-se somente a algumas perguntas decorrentes de dúvidas sobre alguns pontos da doutrina.

— A oração pode eliminar o carma de uma pessoa? — indagou Diógenes.

— Não, a oração não isenta o espírito de seu carma, apenas suaviza, cria condições que o espírito suporte com mais forças o fardo de seus débitos, respondeu Gomides.

— Quer dizer que a oração não interfere nas leis de Deus?

— Não Diógenes, a oração apenas ajuda a pessoa a submeter com humildade e resignação às leis do Criador. A oração alivia...

— Se uma pessoa está, por exemplo, passando por dificuldade, fruto do seu carma, ou de uma prova, a gente ajudando essa pessoa, não estaríamos interferindo nas leis de Deus, livrando-a de sofrer seu carma ou de passar por sua prova?

— Não, estaríamos apenas cumprindo a lei de amor e caridade, contribuindo para que a pessoa se liberte de seu carma ou cumpra sua prova. Devemos cumprir o nosso dever, o resto pertence a Deus.

A conversa ia na base da pergunta e resposta. E até que Gomides respondia com acerto às perguntas de Diógenes. Na esguina pararam para tomar um café no bar. E a conversa continuou entre os dois. Huberto tinha se despedido ao sair do Centro. Precisamente nesse instante, aproxima-se um senhor de uns 40 anos mais ou menos, magro, rosto macilento, camisa com o colarinho desfiado e sujo, paletó surrado e meio encharcado nos ombros, calça também suja com um pequeno rasgo abaixo do joelho; os sapatos com o salto e a sola gastos e o bico um pouco arrebicado, disse que estava desempregado há algum tempo e não tinha família nem parente residindo na cidade, e se podiam arrumar algum dinheiro ou pagar um sanduíche. Gomides olhou o homem da cabeça aos pés, enfiou a mão no bolso, mexeu, remexeu e tirou uma nota de dez centavos toda velha e disse: vai me desculpar, mas é o que tenho, estou com o dinheiro só da condução. Diógenes, ao contrário de Gomides, mandou fazer um sanduíche misto reforçado e vir uma média, oferecendo ao homem. Depois deu quatro cruzeiros para ele. Com lágrimas nos olhos o homem agradeceu e eles partiram. No caminho Gomides comenta:

— Essa gente só sabe pedir. Não acredito na história dele. É «conversa». Pode ser que seja verdade, mas há um caso em cem. Há uma verdadeira exploração e ninguém quer saber de trabalhar, porque pedir rende mais. Há gente que se veste de mendigo só para pedir e se enriquece à custa dos outros. São uns pilantras...

Diógenes, embora não compreenda tanto o Espiritismo, é bastante simpático e é maduro para os problemas filosóficos e humanos. Não sabe explicar, mas sabe sentir os problemas humanos. Aquela figura esquelética implorando pão não despertou nada em Gomides, apenas a crítica destrutiva, negativa, fruto de um ódio velado pelo hábil intelecto egoísta que tudo explica com o desejo de se glorificar. Mas em Diógenes tocou profundamente e não saía da mente. O rosto desfigurado, os olhos fundos e aquela roupa suja e surrada impressionaram-no tanto que depois que se despediram os dois, cada um tomando o rumo de sua casa, algumas lágrimas

Maria Boneca

(Versos dedicados à dama feudal que abraçamos por devotada amiga, há três séculos, e que hoje expia na via pública, sob a alcunha de Maria Boneca, o delito de haver exterminado o filho jovem que lhe estorvava a existência de irresponsabilidade e prazer.)

Reencontrei-te, por fim, esmolando na rua.

Nada recorda em ti a dama do castelo.

Lembro-me! Dás à fossa o filho louro e belo,

Esqueces, gozas, ris... E a festa continua...

Depois, a morte vem... A memória recua...

Escutas em ti mesma o trágico libelo,

Choras, nascas de novos e trazes por flagelo

A sede de ser mãe que a demência acentua!...

Como dói ver-te agora os tristes olhos baços!

Guardas, louca de amor, um boneco nos braços,

Em torno, há quem te apupe a trilha merencória...

Mas bendize, senhora, a lei piedosa e austera,

Alguém vela por ti: o filho que te espera

E há-de levar-te aos céus em cânticos de glória!...

Epifânio Leite

(Médium: Francisco Cândido Xavier).

SOCIEDADE ESPÍRITA "NA SEARA DO MESTRE"

A Sociedade Espírita «Na Seara do Mestre», sediada à rua Riachuelo, 275, 15.º andar, em S. Paulo, convida a todos os associados, amigos e simpatizantes, a frequentarem as suas reuniões que obedecem ao seguinte roteiro:

REUNIÕES NOTURNAS (20 HORAS)

Terças-feiras — Escola de Médiuns dirigida pelo sr. Rubens Barthierre, destinada aos médiuns e àquelas que sintam a aproximação de seu desenvolvimento.

Sextas-feiras — Trabalhos Mediúnicos, com passes e vibrações aos necessitados, também dirigida pelo sr. Rubens Barthierre.

REUNIÕES DIURNAS (13 HORAS)

Diariamente, de segunda a sexta-feira — Aulas Evangélicas e Corrente de Preces e Vibrações a cargo do Dr. Trajano Xavier.

Sábados, às 16 horas — Trabalhos de doutrinação e esclarecimentos a cargo do sr. Paulo Nassif.

mas deslizaram pelo seu rosto. Durante a noite custou a conciliar o sono, pensando no homem e nas palavras do «expositor», trazendo dúvida até a respeito da formação espiritual de Gomides. No outro dia encontrou-se com Huberto e comentou o fato e perguntou se estava certo ou errado em face das palavras dele. Huberto ouviu pacientemente e respondeu:

— Diógenes, meu amigo, você está certo. Pode não entender o Espiritismo, mas o compreende, o sente, o vive. Esse é o caminho que conduz ao reino de Deus, porque esse é o reino do amor, da benevolência, da misericórdia. Se um dia vier a compreender intelectualmente a doutrina espírita, não permita que a inteligência sobrepuje, massacre, esmague esse sentimento que você tem. Continue assim, porque você está cultivando e sublimando um belo e grande sentimento.

— Quer dizer então que o Gomides está errado? — inquiriu Diógenes.

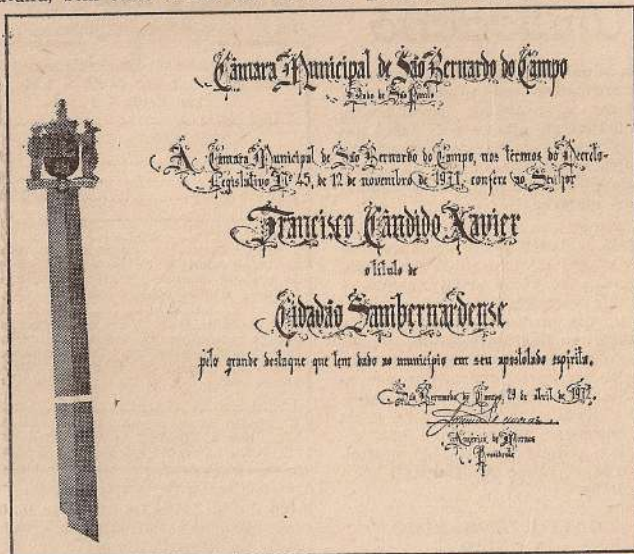
— Não, respondeu Huberto — Gomides não está errado, porque ele externa aquilo que ele sente e o sentimento quando não é cultivado, as virtudes não são aprendidas, não acompanham o intelecto. O indivíduo concebe a idéia, mas até digerir essa idéia, incorporá-la, transformá-la em força vital e moral e comportamento, demanda muito tempo, esforço e treino. E Gomides está ainda crescendo, há muito caminho a percorrer. É como uma pessoa que vê distante uma luz. Conforme a distância a luz é pequena, mas à medida que a pessoa vai ao encontro dessa luz, ela vai crescendo, aumentando. Se a criatura permanece no mesmo lugar a luz continua do mesmo tamanho. Assim é o que acontece com Gomides. Ele viu, deslumbrou a luz mas se encontra muito distante dela. Entendeu? Gomides tem inteligência crítica, mas não tem inteligência afetiva. Você é o contrário: você tem inteligência crítica construtiva, positiva, e tem também inteligência afetiva. É lógico que eu não concordo, e nem você concorda, com a crítica que Gomides fez ao mendigo. Logicamente, em Filosofia isso é errado, mas ontologicamente, é certo, porque representa sua consciência do problema, sua visão, seu sentimento, sua bagagem, seu patrimônio, sua herança, sua conquista. Mais tarde, porém, ficará para trás, quando conquistar um estágio superior de consciência, uma visão mais ampla, quando se aproximar enfim da luz. E isto ele conseguirá quando passar a ler e saborear no silêncio da alma, à luz da oração, do aconcheco com Deus, o sermão da Montanha, porque nesse dia então Gomides vai refletir no caminho diferente que cada um palmilha e sentirá que aquele mendigo e tantos outros que andam por aí são nossos irmãos que vêm ao nosso encontro com os pés cansados da jornada. É preciso, Diógenes, em nossa vida, não só orar, mas também vigiar — aspecto que faz parte da oração, recomendado por Jesus e que Gomides não dá muita importância por não ter ainda profundidade doutrinária. As vezes os Espíritos colocam essas pessoas em nosso caminho para podermos provar, testemunhar o que falamos e podermos assim cultivar o sentimento do amor. Gomides nessa parte não tem percepção, não atina para detalhes, não é capaz de ligar fatos e não suspeita a interferência do plano espiritual. Não tem responsabilidade na exteriorização do pensamento pela fala e seu comportamento não segue o pensamento e é isto o que retarda sua evolução espiritual.

Francisco Cândido Xavier Cidadão Sambernardense

Constituiu um acontecimento marcante na vida de São Bernardo do Campo, SP, a ocorrência do dia 30 de abril, quando foi concedido o título de cidadão sambernardense ao famoso médium Francisco Cândido Xavier.

O prestigioso jornal «Folha de São Bernardo» dedicou uma edição especial ao acontecimento, enaltecendo a figura de Chico Xavier e estampando clichês, com destaque, de muitas mensagens espíritas e de vultos do Espiritismo, dentre eles, Allan Kardec, Bатуira e Emmanuel.

Numa das páginas, sob o título «Um Beijo de Amor Celeste na Face do Brasil», publicou extensa biografia do médium. Em outras páginas, com grande destaque foram publicadas as mensagens Esperança Sempre, de Emmanuel; Com Todo Amor, de Maria Dolores e Oração do Trabalho, de Bатуira, bem como a lista das 113 obras psicografadas pelo médium.



Digno de registro foram os pronunciamentos das Prefeituras das três cidades do A.B.C. — Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, compartilhando do auspicioso acontecimento e externando a satisfação daquelas cidades pela concessão daquele título ao grande médium.

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A NECESSIDADE DE DESENVOLVER O ESTUDO DA PARAPSIKOLOGIA

Realmente, não só São Paulo e o Brasil, mas talvez toda a América Latina estão se atrasando nestes estudos que tem sido levado a sério por todos os grandes centros de cultura do mundo.

Enquanto que nos Estados Unidos, 47 e na Rússia 10 universidades possuem no seu «currículo» disciplinar a cadeira de Parapsicologia, na América do Sul temos conhecimento de apenas 2, uma na Argentina e outra no Uruguai, sendo que a da Argentina, que era regida de maneira brilhante pelo Prof. Ricardo Musso, foi recentemente extinta.

Em todo o mundo, de acôrdo com dados fornecidos pelo Eng. Hernani Guimarães Andrade, o número de universidades que têm a cadeira de parapsicologia eleva-se a 218.

Temos procurado achar a causa desta fuga dos latino americanos e talvez encontremos explicações no preconceito científico que é comum e que prolifera nos nossos meios universitários.

Em se tratando de disciplina que estuda fenômenos de natureza paranormal, com ligações com tipos de filosofia e religiões principalmente mediúnicas, talvez esteja aí a origem desta fuga.

Outro fator que me parece responsável por nos distanciarmos do resto do mundo no desenvolvimento dos estudos de PSI, está no aparecimento de indivíduos inescrupulosos, que falando em nome da ciência, dão cursos e conferências, com finalidades mercenárias ou religiosas e são apoiados por jornais e outros órgãos de divulgação.

Assim é que, ultimamente no Brasil, têm surgido uma infinidade de pseudo-parapsicólogos que em suas aulas e conferências não só deturpam a verdade científica, fazendo afirmações levianas e mentirosas, como também tornam estas aulas palco de espetáculos de magia e exploração hipnótica. Alguns padres têm aparecido com a finalidade precípua de combater o espiritismo no Brasil, que segundo dados estatísticos apresentados pelo Prof. Cândido Procópio Ferreira de Camargo, da Faculdade de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo, tem cada 10 anos o número de adeptos duplicado.

Um caminho fácil para este combate é explorar no seio do povo as teses parapsicológicas contrárias à Teoria Espírita.

Nós que sabemos que a parapsicologia apenas provou a existência de alguns fenômenos como a telepatia, precognição, clarividência e psicocinesia e ainda no campo da prova da existência dos diversos fenômenos prossegue suas investigações; nós que sabemos que realmente existem algumas teorias explicativas destes fenômenos, umas de natureza materialista e outras de natureza espiritualista, entre as quais a Teoria Espírita se enquadra; nós que sabemos que as explicações dos fenômenos paranormais se encontram

Quando a «União Espírita Baiana» e a «União Social Espírita da Bahia» unem-se num laço mais estreito

Mentores Espirituais convidam à fusão

Meus irmãos,

Que o Senhor nos ilumine a consciência, nas atividades consoladoras em

que nos encontramos.

Tudo nos conchama à união.

União no sentido lato e perfeito do vocábulo. União que identifique a perfeita agregação das partes a benefício da harmonia do conjunto.

Aglutinam-se as moléculas a favor da célula; reúnem-se estas em prol do órgão; congregam-se as partes, funcionando com equilíbrio pelo corpo.

Funciona a máquina graças à sincronia dos implementos e peças. Vencem as distâncias os cursos d'água demandando os oceanos e mares.

Gravita a Terra em torno do Sol, este se submete à órbita de Alcione e a potente estrêla sofre a constrição de forças superiores que a dominam... Deus é Uno.

Há um convite imperioso à harmonia e ao entendimento fraterno em toda a epopéia fascinante do Evangelho, a concitar-nos ao mister sublime da união, da perfeita identificação de ideais e objetivos nos labores da Causa Espírita a que nos afeioamos.

Estes são os dias preditos, anunciados.

Os tempos já chegaram e vivemos as horas da fé restaurada.

As dificuldades nos pertencem, são colocações das nossas imperfeições, resultantes do nosso pretérito de sombras.

Não têm sido poucas as lutas de todos os pioneiros dos grandes ideais da Humanidade.

Ainda ontem o Codificador do Espiritismo, para preservar a pureza dos ensinamentos superiores num corpo de doutrina, que fosse coeso e cristalino como o diamante em fulguração, provou, no seio da Sociedade Espírita de Paris acerbos aflições, padecendo cruéis recriminações e injustas calúnias que, no entanto, não conseguiram atingi-lo, nem impedir-lhe o luminoso ministério.

Não eram poucas as teorias absurdas que se disputavam naqueles dias, nem raros os grupos que vicejavam, se permitindo primazia.

Kardec teve a superior visão da realidade e conduzido pelo Espírito de Verdade cuidou de preservar a Doutrina, na sua insuperável beleza e unidade, através do Pentateuco, em exaustivo trabalho que lhe consumiu energias e forças até o instante da vitoriosa libertação.

Não nos cabe, portanto, na atualidade, perder tempo na disputa de nomenclaturas, nem na preservação de Casas, quando nos comprometemos a manutenção da Causa Espírita que prometemos preservar e defender com sacrifícios, se necessários...

Unificação é programática das Esferas Superiores, em torno do Movimento Espírita em que desdobramos nossas queridas atividades.

Quanto nos seja possível fazer façamo-lo hoje, antes que o excesso de discussões vazias e inoperantes nos tome a oportunidade, arrojando para o amanhã complicado o serviço transformado em problema que agora poderíamos desenvolver e equacionar.

A jóia do ensino passa, e, desperdiçada, é prejuízo irreparável...

Valorizemos, desse modo, as possibilidades que se nos deparam, felizes e unidos, inauguramos o período salutar da fraternidade legítima, como prólogo da Era Melhor do Espírito Imortal.

Reflitamos, conjecturemos, estabeleçamos planos e atuemos, em definitivo, dirimindo dificuldades e resolvendo problemas, de modo a podermos legar à posteridade a valiosa contribuição da nossa renúncia pessoal como do nosso amor à Causa Espírita que nos vitaliza e felicita, impulsionando-nos a avançar na direção da luz que fulgura nos céus das nossas superiores aspirações.

Jesus primeiro!

Confieemos, irmãos e amigos, recordando ainda que nos primeiros dias da fé cristã Pedro, o apóstolo por excelência, a benefício da unidade doutrinária, ajoelhou-se aos pés de Paulo, o «Apóstolo das gentes», rogando-lhe perdão pelos desentendimentos havidos e abraçando-o, ante a comção do jovem tarsense e da Igreja, dominada pelo Espírito sublime do Cristo...

Jesus sempre!

Cedamos todos hoje e construamos o porvir de bênçãos, pensando nos que virão depois de nós...

Rogando ao Senhor Jesus, Nosso Mestre e Senhor, que nos conduza e guarde, os servidores

José Petitinga — Manoel Philomeno de Miranda — Alfredo Mercês — Veriano Raul Pedrão — Ananias Rabello — Synésio Ramos — Etienne, e outros.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão da noite de 13-3-1972, no Centro Espírita «Caminho da Redenção», em Salvador, Bahia.)

apenas no campo das teorias e nada foi provado, ficamos revoltados com estes padres que exploram a ignorância dos leigos, falando em nome da ciência para negar, não a fenomenologia espírita, mas a explicação espírita destes fenômenos.

São verdadeiras heresias científicas que se cometem nestes cursos. Louvaríamos estes representantes do Vaticano se usassem apenas os meios teológicos de que dispõem, para este combate, mas fazer afirmações falsas, isto não poderemos concordar jamais.

Achamos mesmo, que os espíritas e elementos de religiões afins, deveriam estudar a parapsicologia, principalmente para rebater estas acusações infundadas.

(Artigo do Eng. CINEAS FELIJO VALENTE, Secretário do Instituto Paulista de Parapsicologia, citado no livro «Espiritismo e Parapsicologia», do Prof. MÁRIO FERREIRA — Edicel, São Paulo, 1970, pág. 103.)

“AÍ VEM A VII COMECAR”



A hora vem, e agora é ...

PAULO ALVES DE GODOY

«Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.» (João, 4:23-24).

Inegavelmente o colóquio havido entre Jesus e a Mulher Samaritana, tem reflexos dos mais transcendentes no processo de evangelização dos homens.

O panorama religioso do mundo revela, à saciedade, que os ensinamentos do Cristo foram enclausurados de tal maneira, que nos tempos atuais está sendo necessária uma força descomunal para se poder sofrer os pruridos de materialismo que se observa em todas as camadas da população, principalmente daquelas que habitam os países mais desenvolvidos do mundo.

Pressentindo o advento destes tempos, o Mestre revelou à Mulher Samaritana que «a hora vem», quando o Pai será adorado em Espírito e Verdade, pelos verdadeiros adoradores. Desta maneira Jesus fez o prenúncio dos tempos que vivemos, quando somente uma religião de bitola larga, fundamentada na lógica e na razão poderá subsistir à borrasca da descrença. Não estarão habilitadas a equacionar os milenares problemas que afligem o gênero humano, as religiões que, em suas estruturas, consagram princípios dogmáticos.

A Mulher Samaritana não sabia se tinha mais valor aos olhos de Deus os rituais formalísticos dos samaritanos no Monte Gerizim, ou as encenações eivadas de tradicionalismos vãos, efetuadas pelos judeus ortodoxos de Jerusalém. Ela estava longe de compreender o sentido libertador e amplo das palavras de Jesus Cristo — não entendia a extensão da mensagem trazida por ele nem compreendia que a missão reservada ao Messias Prometido tinha cunho universal e jamais poderia ficar presa a laços circunscritos ou a regionalismos acanhados.

A Mulher Samaritana simboliza o religioso dos dias atuais, vacilante entre o verdadeiro sistema de servir a Deus e o processo esposado pelos homens que ainda se apegam a grotesco ritualismo exterior, que fala aos ouvidos, é agradável aos olhos, mas que não atinge o coração.

«A hora vem e agora é» quando os homens compreenderão que a verdadeira adoração a Deus está consubstanciada no mandamento que o Cristo revelou ser o principal: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo».

Os Evangelhos nos ensinam como adorar Deus em espírito e verdade:

Quem o adorou dessa forma: o sacerdote que passou indiferente pelo moribundo que jazia à beira da estrada, sem socorrê-lo, ou o samaritano, considerado hereje, que o amparou, fazendo curativos em suas feridas e levando-o a abrigo seguro e acolhedor? (Lucas, 10-25).

Quem praticou o melhor ato de adoração: Maria de Betânia, que lavou os pés de Jesus com lágrimas e os enxugou com seus cabelos, predispondo-se a se integrar num persistente processo de reforma interior, ou Simão, que apesar de ser homem religioso não via com bons olhos o ato do Mestre, recebendo em seu coração a ação sem palavras de uma mulher pecadora? (Lucas, 7:36).

Quem adorou Deus da forma verdadeira: o fariseu que, no templo, orgulhosamente apontava os defeitos do seu semelhante, ou o publicano arrependido, que, genuflexo, suplicava ao Pai lhe desse uma oportunidade? (Lucas, 18:1).

Quem soube melhor adorar a Deus: o publicano Zaqueu, cuja alma sofria pelo fato de ter expoliado o seu próximo, mas que se prontificou a restituir quatro vezes mais e a dar metade da sua fortuna aos pobres, ou o moço rico que observava todos os mandamentos, mas que ao ouvir do Mestre a recomendação para distribuir sua fortuna com os necessitados, afastou-se cabisbaixo e triste? (Mateus, 19:16).

O Mestre afirmou que «o samaritano foi o próximo do homem moribundo»; Maria de Betânia «teve os seus pecados perdoados porque muito amou»; o publicano «voltou para a sua casa justificado porque Deus ouviu a sua rogativa» e Zaqueu «recebeu a salvação em sua casa» porque viu a extensão dos seus erros e se dispôs a corrigi-los.

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P.
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

Alheios à Unificação

Na atualidade, para surpresa nossa, verificamos que alguns grandes oradores e espiritas, permanecem completamente alheios e de mãos nos bolsos com relação ao movimento espírita e, principalmente, ao trabalho de Unificação que esse movimento nos oferece.

E pensar que Kardec nos legou todo esse trabalho já há mais de cem anos e que, durante todo esse tempo, pouco ou quase nada fizemos, é bastante lamentável e fácil de entender, porque somos ainda grupos que insistem em ficarem isolados, alheios ao movimento, à unificação, a tudo e a todos. Sempre aguardamos que os espíritos nos ajudem sempre solicitamos ajuda para nós próprios e, de nós mesmos, muito pouco oferecemos isto porque somos ainda profundamente sectários e altamente personalistas.

CONVITE DE KARDEC A UNIÃO

Se apanharmos o pequeno livro intitulado «A Prece», editado pela Federação Espírita Brasileira, vamos encontrar em suas primeiras páginas uma mensagem que Allan Kardec transmitiu aos brasileiros, por intermédio do médium Frederico Júnior, em 1889, meses antes de ser proclamada a República no Brasil.

Em um dos tópicos dessa mensagem, diz ele:

«Meus amigos! É possível que eu seja injusto para convosco naquilo que vou dizer: o vosso trabalho, feito todo de acordo — não com a Doutrina mas com o que interessa exclusivamente aos vossos sentimentos, não pode dar bom fruto. Esse trabalho, sem regime, sem disciplina, só pode, de acordo com a Doutrina que esposastes, trazer espinhos que dilacerem vossas almas, dores pungentes aos vossos Espíritos, por isso que, desvirtuando os princípios em que ela assenta, dais entrada constante e funesta àquele que, vos concentrando desunidos pelo egoísmo, pelo orgulho, pela vaidade, facilmente vos acabrunhará com todo o peso da sua iniquidade. Entretanto, dar-se-ia o mesmo se estivesseis unidos? Porventura acreditais na eficiência de um grande exército dirigido por diversos generais, cada qual com seu método de operar e composto de miras divergentes? Jamais! Nessas condições só encontrareis a derrota, porquanto — vede bem —, o que não podeis fazer com o evangelho; unir-vos pelo amor do bem, fazem os vossos inimigos, unindo-se pelo amor do mal».

TAMBÉM EM «OBRAS PÓSTUMAS»

Já em «Obras Póstumas» observa-se que Kardec, com especial carinho, visando a boa preservação da Dou-

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil	R\$ 5,00
Exterior	Cr\$ 6,00
Número aulso	Cr\$ 0,40

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 279-0512 - S. Paulo

trina e com todos os cuidados possíveis, elabora e estabelece a Constituição do Espiritismo, a ela dedicando todo o último capítulo do livro.

Lendo cuidadosamente todas as orientações que o codificador nos oferece, observamos que a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo encontra-se rigorosamente constituída dentro das próprias orientações que Allan Kardec estabeleceu.

Mesmo diante de todo esse material que está aí, para quem quiser ver (e só não vê quem ainda preferem manter-se em estado de cegueira), mesmo assim algumas vezes temos ouvido alguns «professores» de Espiritismo dizerem que o movimento de unificação espírita no Brasil estava constituída dentro das próprias orientações que Allan Kardec estabeleceu.

Depois de evidenciarmos todas essas conceituações, ainda encontramos vários confrades, que intimamente se consideram grandes figuras no seio da Doutrina, dizerem que está faltando algo na mesma, que existem muitos pontos falhos e que a mesma precisa ser completada. Entretanto, basicamente a Codificação de Kardec é perfeita, está absolutamente correta, e a tarefa de complementação ao trabalho do Mestre Lionês só com muito discernimento e elevação poderá ser cogitada. Mas, disso não se pode falar enquanto cada qual deseja ser um general ao seu bel prazer no seio da Doutrina, prova evidente de que nem sequer entendemos os princípios de fraternidade e humanidade do Espiritismo. Ao invés de nos colocarmos na condição de professores do Espiritismo, seria mais conveniente colocarmos-nos na condição de alunos e participarmos verdadeiramente da comunidade espírita brasileira.

(Transcrito de «Alavanca» — março de 1972).

“AÍ VEM A VII COMECAR”